



36<sup>º</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**PEDIATRIA**  
O olhar que prepara para o Futuro



## Trabalhos Científicos

**Título:** Alimentação Do Lactente: Um Estudo Descritivo

**Autores:** FERNANDA JACCOTTET LOPES (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA); CAROLINE CORTEZ BITAR DE ATAÍDE (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA); CAMILA CAETANO CARDOSO (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA); LIZIEX MATOS FERNANDES (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE); JOSÉ MOREIRA KFFURI (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA); FRANCISCO RUFINO ROSA NETO (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA); MARCO ANTÔNIO ALVES CUNHA (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA); JACKSMINIANO RODRIGUES MACHADO (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA)

**Resumo:** **Objetivos:** Descrever a realidade alimentar de 66 lactentes internados na enfermaria de um hospital do Distrito Federal no período de dezembro de 2012 a fevereiro de 2013. Demonstrar a prevalência de erros alimentares e discutir os principais motivos que levaram a tais erros e o grau de desmame precoce da amostra avaliada. **Métodos:** Estudo descritivo com questionário realizado com mães de 66 lactentes internados na enfermaria do Hospital no período de dezembro de 2012 e janeiro de 2013. As entrevistas foram feitas por internos e residentes do serviço. **Resultados:** Do total da amostra, 50% encontravam-se em aleitamento materno exclusivo (AME) ou haviam completado 6 meses de tal. Em relação aos erros alimentares, 36,3% dos lactentes interromperam o aleitamento materno antes dos 6 meses de vida; 51,5% iniciaram em algum momento, outros tipos de leite: 44,1% utilizaram somente fórmulas infantis; 41,2% leite de vaca integral e 10,8% fórmulas infantis e leite de vaca. Em relação aos motivos maternos de suspender o aleitamento materno, 37,9% responderam que deveriam retornar ao trabalho; 16,2% que o seu próprio leite era “fraco”; 16,2% que o lactente não aceitou o seio materno; 10,8% que o leite produzido havia “secado”; 8,1% que não haviam produzido leite; 5,4% tratavam-se de pacientes adotados; 2,7% que lactente não tinha “forças para mamar” e 2,7% haviam ficado internados por um longo período em UTI neonatal não sendo possível a relactação. **Conclusões:** Os índices de AME mostrados no presente estudo ainda estão aquém do preconizado pelo Ministério da Saúde. Os motivos que levaram a interrupção do aleitamento materno demonstram grau de desinformação importante das próprias mães com relação aos benefícios do leite materno. Vale ressaltar, como principal motivo, o retorno ao trabalho antes dos 4 meses de vida do lactente mostrando que a maioria das mães não usufruem da licença maternidade.